

## **DESAFIO DOS UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA - PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EM FACULDADES DE MOGI DAS CRUZES**

### **Ana Carolina Moreira**

Graduanda de Gestão de Recursos Humanos da Fatec de Mogi das Cruzes

### **Mariana da Silva Santos**

Graduanda de Gestão de Recursos Humanos da Fatec de Mogi das Cruzes

### **Daniele Regina Garcia Kumanaya**

Mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade de Mogi das Cruzes Atualmente atua como professora na Universidade de Mogi das Cruzes UMC, nos Cursos de Ciências Contábeis e Professora da FATEC - Mogi das Cruzes.

### **Resumo**

Através deste artigo foram perscrutados os fundamentos do sistema de ensino online implantado de maneira repentina, devido a inesperada pandemia que assolou o mundo no início deste ano (2020), tendo como foco principal o processo adaptativo dos estudantes universitários ao modelo de aula em questão. O objetivo da pesquisa girou em torno da perspectiva dos graduandos em relação ao processo remoto instaurado; por meio da averiguação de suas dificuldades, levando em conta as diferenças sociais, de rotina e experiências de cada aluno; ressaltando as divergências entre o ensino presencial e online e o papel das instituições de ensino e professores neste processo.

**Editor Geral**

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

**Organização e Gestão**

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

**Correspondência**

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos, CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.  
+55 (11) 3224.0889 ramal: 218  
E-mail: [f272dir@cps.sp.gov.br](mailto:f272dir@cps.sp.gov.br)

Além A metodologia escolhida foi à exploratória-descritiva, de natureza quali-quantitativa, tendo como procedimento pesquisa bibliográfica e estudo de caso, uma vez que se adequa ao problema de pesquisa por ser um trabalho de importância social e educacional. Tendo-se como conclusão, após os estudos bibliográficos e a análise da pesquisa realizada, que apesar das diferentes perspectivas, motivadas pelas condições de vida divergentes de cada estudante, a maioria dos alunos estava parcialmente satisfeito, trazendo, contudo, algumas ressalvas que poderão ser levadas em consideração para um futuro aperfeiçoamento deste sistema de ensino.

**Palavras-chave:** Online; Remoto; Graduandos; Ensino; Alunos.

### **Abstract**

Through this article, the fundamentals of the online education system implemented suddenly, due to the unexpected pandemic that plagued the world at the beginning of this year (2020), focusing on the adaptive process of university students to the class model in question, were asked. The objective of the research revolves around the perspective of undergraduates in relation to the remote process established; through the investigation of their difficulties, taking into account the social, routine and experiences differences of each student; highlighting the divergences between face-to-face and online teaching and the role of educational institutions and teachers in this process. The methodology chosen was exploratory-descriptive, quali-quantitative in nature, having as procedure bibliographic research and case study, since it is appropriate to the research problem because it is a work of social and educational importance. Having as conclusion, after the bibliographic studies and the analysis of the research carried out, that despite the different perspectives, motivated by the divergent living conditions of each student, most of the students were partially satisfied, bringing, however, some reservations that may be taken into account for a future improvement of this teaching system.

**Keywords:** Online; Remote; Undergraduates; Teaching; Students.

## Introdução

O presente artigo descreverá sobre os fatores que caracterizam o modelo de ensino superior instaurado no período da pandemia e os desafios enfrentados pelos universitários para se adaptar ao novo método de ensino. A pesquisa se baseou nos estudos a respeito do modelo de ensino online, de ensino presencial e na estrutura do *Home Office*, visto que muitos alunos além de estudar passaram também a trabalhar remotamente neste período.

O desenvolvimento do artigo se deu em base de um estudo entre as diferentes características do ensino EAD (Ensino a Distância) e a sua adaptação como ensino online durante o período de pandemia, além de contrapor o ensino remoto com o ensino presencial e analisar a perspectiva dos estudantes de graduação a respeito de ambos os sistemas de ensino.

Segundo Alonso (2010, p.1322): “As discussões sobre a EAD no ensino superior, para além das especificidades e singularidades intrínsecas a ela, vêm acompanhadas, quase sempre, do que seriam possibilidades e limites de seu uso”, ou seja, a modalidade EAD quando discutida está normalmente associada as suas limitações e desafios; e também as oportunidades de seu uso.

O objetivo da pesquisa é apresentar a visão dos graduandos a respeito do modelo remoto de ensino, estabelecido durante o período pandêmico. Para atingir este objetivo, foi realizada a descrição e análise dos maiores desafios enfrentados pelos alunos durante este período; trazidas as percepções dos estudantes que passaram pelo processo de trabalho e estudo remotos; comparadas as adversidades associadas às modalidades presenciais e online; e o papel das instituições de ensino durante este processo.

A metodologia escolhida foi à bibliográfica exploratória-descritiva, de natureza quali-quantitativa e para embasar os tópicos ressaltados, foram realizadas pesquisas acerca do trabalho *Home Office*; a respeito do ensino EAD e sua inserção no sistema educacional brasileiro; do funcionamento da modalidade presencial de educação mais tradicional, e suas particularidades. Desta maneira, foi realizado um questionário de treze questões, aplicado aos alunos universitários da região, independentemente do ensino privado ou público, para obter informações a respeito da experiência referente

ao sistema remoto e compreender as peculiaridades que influenciaram o ponto de vista de cada estudante, aspectos estes que foram abordados no decorrer deste artigo.

## **Fundamentação Teórica**

### **Ensino presencial**

O modelo mais tradicional de ensino conhecido é o modelo de ensino presencial, normalmente ministradas em salas de aulas com rotinas de horários e grades de ensino pré-programadas pela instituição de ensino, onde é oferecida uma aula expositiva contendo a interação dos envolvidos no local. Romero (2010) apresenta:

As atividades educacionais desenvolvidas em um mesmo espaço físico facilitam a interação entre aluno e professor, e entre os próprios alunos, além de propiciar ao professor a obtenção instantânea e contínua de feedback visual, auditivo e emocional. (ROMERO, 2010, p.35)

Para muitos docentes e profissionais da área da educação, essa interação se torna essencial para melhor aproveitamento no processo de aprendizagem, pois através deste contato é possível identificar as dificuldades que os alunos possam apresentar durante a ministração da aula podendo torná-las adaptáveis à necessidade constatada. No mesmo contexto, Romero (2015) afirma que em atividades ao vivo, o professor consegue acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

Neste contexto Silva (2001, p.9) defende que “A participação do aluno se inscreve nos estados potenciais do conhecimento arquitetados pelo professor de modo que evoluam em torno do núcleo preconcebido com coerência e continuidade”. É clara a importância dessa adaptação no âmbito educacional para que o docente possa desenvolver seus conhecimentos na área a ser estudada de forma a tirar um melhor proveito do que seu orientador está compartilhando.

Não podemos nos esquecer de que as aulas presenciais podem influenciar aos docentes no âmbito motivacional, podendo trabalhar assim em grupos, adaptar às necessidades da turma e desenvolver um cotidiano mais regrado se comparado ao

online ao qual deve ser seguido. Conforme Moran (2004, p, 41) “No presencial também é mais fácil motivar os alunos, atender às demandas específicas, fazer os ajustes necessários no programa”.

Sendo a interação com o professor em sala ainda muito procurada e defendida, mesmo com novas tecnologias oferecida por diversas universidades, há inúmeros alunos que não abrem mão de aulas presenciais pela segurança que sentem em terem suas dúvidas sanadas de imediato e ter uma base física que lhe dá uma sensação de maior segurança além da questão motivacional que traz responsabilidade de estar rotineiramente em dias com seus estudos e atividades.

### **Ensino EAD- online**

O ensino EAD tem ganhado uma grande área no mercado por oferecer aos estudantes uma maior liberdade de adaptação a horários e locais de estudo. Com esta modalidade de ensino o universitário tem liberdade de programar seus próprios horários e escolher um leque maior de cursos, ao qual normalmente não é facilmente encontrado em aulas presenciais.

A grande vantagem destes cursos é a flexibilidade de tempo. O aluno pode começar e terminar dentro do seu próprio ritmo. O curso pode acontecer a qualquer momento. Não precisa reunir uma turma específica, com determinado número de alunos. Isso facilita para a instituição e para o aluno. (MORAN. 2009, p.2)

Não se pode deixar de observar que para se inserir nesta modalidade de ensino online o aluno necessita entender e ter acesso às tecnologias necessárias para realizar suas aulas e atividades propostas pela instituição de ensino. Faria (2017, p.5) defende que “É necessário que os estudantes tenham acesso e conhecimento básico na área da tecnologia e informática e para alguns é um componente que dificulta o processo. Ultrapassar a barreira da questão tecnológica e acessar as tecnologias é imprescindível”. Além da preocupação da inerência dos alunos na tecnologia, é necessário capacitar profissionais da educação para que a qualidade de ensino não

seja perdida. Nesse sentido, Pallof e Pratt (2015, p. 15) afirmam os docentes também necessitam de capacitação para o processo de transição do presencial para o remoto.

As plataformas para ensinosa distância devem ser bem estruturadas para que não seja perdida a qualidade entregue aos docentes, que apesar de optarem por uma forma menos “tradicional” esperam se graduar com a mesma qualidade das aulas presenciais.

Sob esse aspecto, o aluno na EaD deve adotar esse perfil da cultura virtual para que se enquadre à modalidade de forma ativa e participativa. Da mesma forma, o papel do docente nas mídias digitais está direcionado à organização, controle e coordenação das práticas educacionais, adotando metodologias de ensino/aprendizagem sob os moldes das múltiplas tecnologias. (SILVA; SHITSUKA E MORAIS. 2013, p.16)

Apesar da necessidade de adaptação constante nas plataformas e métodos de ensino, a modalidade de aulas a distância tem sido a primeira opção de muitos universitários que almejam uma graduação e ao mesmo tempo a liberdade de moldar seus horários de acordo com seu dia a dia.

### **Home office**

O *Home Office* é uma modalidade de trabalho onde os colaboradores exercem suas funções para com a empresa de dentro de sua própria casa ou de um ambiente fora do espaço organizacional, ou seja, é um escritório em casa onde o profissional exerce seu trabalho em sua própria casa de forma constante ou periódica, usando tecnologias como internet, celulares, notebooks e Tablets (GATTI et al.. 2018).

Embora esta categoria de trabalho esteja se tornando mais comum, existem diversos questionamentos a respeito, visto que assim como o trabalho presencial ela apresenta vantagens como menor necessidade de descolamento, maior liberdade e flexibilidade facilidade de cumprir as tarefas domésticas, já as desvantagens citadas, temos o isolamento, aumento da jornada de trabalho, dificuldade de progresso na carreira entre outros (BARROS; SILVA. 2010, p.75).

De um modo geral o *home office* pode auxiliar na otimização do tempo, economia em alguns gastos cotidianos e melhoria da qualidade de vida do funcionário e para a empresa também é um fator de economia, contudo para que o trabalho seja bem sucedido o profissional tem que ser extremamente organizado, centrado e ter facilidade de em atuar isoladamente, para que possa separar a rotina doméstica da profissional e conseguir manter a produtividade mesmo num ambiente isolado e sem fiscalização. Segundo Rafalski e Andrade (2015, p.438) “Para os participantes, ingressar no ritmo de trabalho do *home-office* exige elevada disciplina e autonomia, o que acarreta dificuldades iniciais em administrar o tempo e a flexibilidade oferecida”. Além disso, a empresa enfrenta o desafio de garantir o rendimento habitual do colaborador e acompanhar o seu andamento:

Para os teletrabalhadores, o fato de os supervisores não os observarem no mesmo espaço físico, daria a conotação de que eles não estariam efetivamente trabalhando. Os supervisores também reclamaram da falta de visibilidade do desempenho de seus subordinados, dificultando a comunicação e o espírito de equipe. A solução encontrada por alguns supervisores foi agendar visitas esporádicas à residência dos indivíduos, o que, além de não gerar o resultado esperado, provocava constrangimentos. (BARROS; SILVA. 2010, p.76)

Portanto, por meio destes aspectos positivos e negativos do trabalho *home office*, buscaram-se parâmetros para mensurar os resultados a respeito do ensino online e seus fatores, visto que o estudo em casa também abrange aspectos aqui ressaltados; e que alguns dos estudantes que passaram pelo período de aulas online tiveram que concilia-la com o trabalho remoto.

## **Ensino online e pandemia**

Desde o início do ano (2020) o mundo tem enfrentado a pandemia do Corona vírus, que causou diversas alterações no estilo de vida e no dia a dia da população mundial. Devido à pandemia, medidas de precaução foram tomadas ao redor do mundo e, por um grande período, a maior parte do que era realizado presencialmente passou a ser

realizado virtualmente, incluindo o ensino remoto e o trabalho “work from home” popularmente chamado de *Home Office* no Brasil.

As instituições de ensino e as empresas foram obrigadas a paralisar suas atividades e se reestruturar para um novo período totalmente remoto. As organizações inicialmente buscaram maneiras de manter o funcionamento, algumas anteciparam as férias de metade de seus funcionários para que a empresa funcionasse em número reduzido, outras tentaram adiar as suas atividades temporariamente, porém inevitavelmente todos tiveram que se adaptar ao sistema virtual.

Este período se caracterizou pela adaptação e assim como as organizações, as instituições de ensino tiveram que se adaptar rapidamente para que seus estudantes não fossem prejudicados. Após um período de debate e de rearranjo do planejamento anual escolar, os professores e alunos passaram a realizar as suas atividades no modelo de ensino online. Desta forma, Cordeiro (2020) afirma:

As famílias também tiveram que se adaptar à nova realidade, além de cuidar da casa, trabalho remoto (Home office), precisam acompanhar e auxiliar nas atividades prescritas pelos educadores. Algumas famílias estão tendo dificuldades para acompanhar seus filhos pois muitos continuam trabalhando e não tem experiência em ensinar. Vale salientar que alguns alunos não possuem acesso à internet ou acesso a TV e não estão acompanhando as aulas. (CORDEIRO, 2020, p.3)

Embora a modalidade de ensino a distância (EAD) não seja a mesma que a modalidade de ensino remoto, aplicada pelas instituições neste período (visto que a modalidade a distância é planejada e estruturada para ensinar virtualmente e o ensino online foi apenas uma adaptação à situação momentânea), o modelo EAD foi utilizado como parâmetro para analisar a questão da eficiência e eficácia do ensino remoto. De acordo com (Silva, Shitsuka e Morais):

A educação à distância, antes considerada impossível, tem, hoje, uma abertura de estratégias eficientes para a viabilidade de ensino na modalidade virtual. Destarte, a EaD teve um salto nas formas de ensino/aprendizagem, pois foi preciso se adaptar as necessidades das limitações que cerceiam a modalidade virtual. (Silva, Shitsuka e Morais, 2013, p.14).

Moran (2009), ressalta a importância do auto estudo, da aprendizagem dirigida e da combinação do papel de informador do professor, com o de mediador e contextualizador. Para alguns, a modalidade de ensino virtual proporciona ao aluno uma oportunidade maior de desenvolvimento e autonomia, além do conforto, da flexibilidade e da economia de tempo, contudo para outros, esses aspectos podem ser prejudiciais ao aluno que tem dificuldade em administrá-los, (Moran, 2009) complementa: “Esses cursos precisam de um aluno maduro, autossuficiente e auto motivado[...]”. Além da questão do desenvolvimento do aluno, o aspecto tecnológico também é abordado, visto que é à base de toda esta modalidade e que o acesso à tecnologia e a habilidade de utilizá-la é fundamental para a eficiência do ensino. De acordo com (Silva et al.):

Além disso, deve-se considerar que nem todos os profissionais possuem habilidades para a utilização de ferramentas virtuais, de modo que se faz necessária a instrução deles mediante o desenvolvimento de competências para assimilação das novas tecnologias. (Silva et al.,2015, p.1106)

A limitação tecnológica de alunos e professores, tanto no que se refere ao acesso quanto ao manuseio, tem sido o principal alvo de discussão desde que se estabeleceu o modelo de aula online no período da pandemia, embora todos tenham se adaptado da maneira que puderam, ainda estão sendo estudadas alternativas para melhorar esta dificuldade tecnológica.

Independente dos aspectos positivos e negativos que permeiam a modalidade de ensino online e das opiniões divergentes a respeito de sua efetividade, a adaptação de todos foi necessária e para muitos obrigatória e acredita-se que esta competência seja muito requisitada, assim como foi ressaltado por (Silva et al., 2015) “A sociedade atual requer um novo tipo de profissional em todos os setores, essa necessidade se dá pela busca de competências múltiplas, trabalho em equipe, capacidade de aprender e de adaptar-se a situações novas” portanto, a partir de hoje para aqueles que estão no mercado de trabalho e para aqueles que ainda estão se inserindo, a adaptação se tornou uma competência fundamental.

## **Procedimentos metodológicos**

### **Aplicação da pesquisa e perfil dos alunos**

Para uma melhor compreensão da realidade da modalidade online e para obter uma percepção mais apurada a respeito dos efeitos deste período nos estudantes de ensino superior, aplicamos uma pesquisa com treze questões, sendo apenas uma de caráter não obrigatório, para todos os alunos de ensino superior, tanto de universidades privadas quanto pública.

A pesquisa foi aplicada através da plataforma *Google Forms*, sendo obtidas sessenta e duas respostas, sendo que 50% das respostas obtidas vieram de alunos entre 17 e 23 anos e 16,1% das respostas são provenientes de alunos com mais de 34 anos de idade. Dos sessenta e dois estudantes que responderam 77,4% estão inseridos no mercado de trabalho e 38,7% dos alunos trabalharam em modalidade “*Work from home*” (*Home Office*) no período da pandemia e 43,5% trabalharam presencialmente.

Das respostas obtidas 61,3% dos estudantes universitários, estudam em universidades públicas e a partir destas informações relacionadas ao perfil dos estudantes, foi possível obter uma base para percepção das respostas seguintes relacionadas ao ensino presencial e ao ensino remoto.

### **Análise de dados**

#### **Ensino online (EAD) vs presencial**

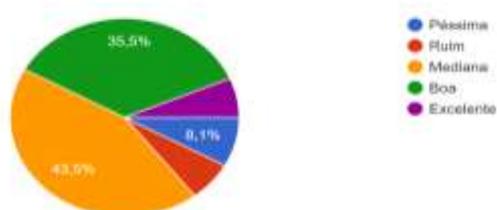
A nova necessidade de adaptação trouxe consigo a inclinação de alunos e professores que cursam aulas presenciais e obtiveram uma boa experiência com as aulas remotas, mas por outro lado, há alunos e professores que não se adaptaram e tem enfrentado diariamente diversas dificuldades. É importante ressaltar que o ensino a distância não parte apenas da premissa que as aulas devem ser anteriormente planejadas em uma boa plataforma e professores qualificados, além de todos estes pontos citados, para o sucesso das aulas online é necessário também à imersão, interesse, responsabilidade e o afincamento nos estudos mesmo à distância. Faria (2017, p.14) nos diz que: “Este

método exige muito mais dos estudantes, pois os mesmos precisam de organização e autonomia, para que consigam alcançar seus objetivos de aprendizagem.”

Observando as respostas recolhidas com a questão referente à adaptação dos alunos com as aulas remotas, podemos notar que em sua maioria, tendo quase metade das percepções dos alunos em uma percentagem de 43,5%, obtiveram uma adaptação mediana, seguidos de uma adaptação boa, com uma percentagem de 35,5%, e com 8,1% empatados para as opções de excelente, ruim e péssima, que pode descender de várias razões encontradas e que serão apresentadas e analisadas.

Figura 1 – Adaptação dos alunos em relação às aulas online durante a pandemia.

5. Sobre o ensino online durante a pandemia, como foi a sua adaptação?  
62 respostas



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados coletados na pesquisa no *Google Forms*.

Um fator que devemos analisar neste estudo, que corrobora com a adaptação do aluno às aulas online, é o perfil econômico do aluno e o acesso à tecnologia que possui, fazendo assim cada estudante ter uma experiência e percepção diferenciada da nova adaptação que foi necessária neste momento de pandemia, visto que a mudança ocorreu de maneira repentina. Segundo Faria (2017, p.5): “É necessário que os estudantes tenham acesso e conhecimento básico na área da tecnologia e informática e para alguns é um componente que dificulta o processo. Ultrapassar a barreira da questão tecnológica e acessar as tecnologias é imprescindível”. Pode-se afirmar assim que a facilidade tanto ao acesso quanto ao manejo das tecnologias atuais coopera com uma melhor experiência e inserção dos alunos com o processo ao qual foram estabelecidos.

Nesta pesquisa uma grande percentagem, com 72,6% dos alunos entrevistados possuía celular/tablet ou computador/notebook seguidos de uma percentagem de 22,6% que possui apenas o aparelho celular/tablet. Quanto ao questionamento sobre o

acesso a internet, a maioria, ou seja, 75,8% possuem wi-fi e 4G, e logo em seguida 19,4% alunos que possuía apenas acesso a internet através de wi-fi.

Entretanto não se pode ignorar o preconceito de muitos estudantes em relação ao ensino a distância e a qualidade do ensino ministrado nos módulos de aulas online que vem antes do atual cenário de pandemia que se instaurou em nosso planeta, que mudou a percepção de alguns e confirmou a preferência do ensino presencial de outros. Como cita Alonso (2010, p.1325) a ideia de que a EAD imprimiria “menos qualidade” no ensino superior, por conta de sua expansão, parece frágil quando tomamos os dados gerais relacionados a este nível de ensino no Brasil, visto que o EAD tem se ganhado espaço nas instituições.

Através da pesquisa realizada com alunos de universidades públicas e privadas da cidade amostrada em questão, podemos observar a adaptação realizada pelas instituições de ensino, nos trazendo como resultado 50% dos universitários estando razoavelmente satisfeitos com as plataformas e treinamentos disponibilizados, sucessivamente 25,8% alunos apenas satisfeitos e 19,4% alunos insatisfeitos.

O modelo de aulas presenciais tem acompanhado a vida de diversos universitários, diferente das aulas ministradas à distância, onde muitas vezes diversos educandos ainda não haviam tido contato com este modelo de ensino, se tornando normal o receio da adaptação. Silva, Shitsuka e Morais (2013,p.13) mostram que muitos modelos de ensino tradicionais também possuem problemas, sendo assim necessário avaliar não a modalidade, mas as estratégias de ensino/aprendizagem de qualquer curso.

Contudo, percebe-se através dos autores citados acima que há diversos fatores ao qual interferem na qualidade das aulas, tanto presencias quanto a distância, podendo ir desde a maneira de ministrar aula, materiais e equipamentos fornecidos, como também a plataforma utilizada ou a habilidades dos indivíduos em contato com todos estes meios envolvidos. De acordo com (Fuga et al.):

“[...] nem todos os professores, por diferentes motivações, conhecem as possibilidades ou estão familiarizados com as TDICs consideradas comuns no contexto de sala de aula. Nessa mesma linha de problematização, nem todos os alunos, neste contexto, podem ser

considerados “nativos digitais” ou letrados digitalmente.” (Fuga et al.,2020, p.256).

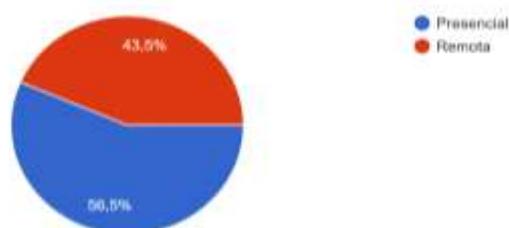
Foi possível coletar também dos alunos que participaram da pesquisa os tópicos ao quais mais se identificavam, tanto positivamente quanto negativamente. A questão de consenso maior na percepção dos alunos foi em relação à dificuldade de manter o foco durante as aulas, totalizando 66,1% dos universitários que responderam a pesquisa, seguidos do questionamento sobre absorção da matéria ministrada, onde 54,8% responderam ter dificuldade e apenas 21% conseguiram realmente absorver e entender a matéria.

Há também 41,9% dos alunos que apresentaram ter problemas com a plataforma disponível para as aulas online ofertadas pelas instituições em que estudam e 27,4% de alunos que tiveram dificuldades na entrega de atividades e avaliações. Apenas 38,7% informaram que se adequaram facilmente aos horários e aulas propostas e 30,6% tiveram facilidade em acompanhar as aulas e atividades.

Foi questionado aos alunos, caso fosse possível à escolha em optar o retorno às aulas, se seria preferível o retorno presencial ou prosseguir no formato online, e com 55,6% os alunos tiveram como preferência o retorno das aulas presencial, sendo o total de 43,5% que escolheriam permanecer em aulas online.

Figura 2. Preferência dos alunos em relação à volta as aulas.

11. Se pudesse optar na volta as aulas, qual seria a sua escolha?  
62 respostas



Fonte: Elaborada pelos autores, a partir dos dados coletados na pesquisa no *Google Forms*.

Estar em aulas no formato presencial influencia diversas áreas na vida cotidiana do universitário, Moran (2009, p.10), nos fala que hoje há uma revalorização do contato,

da importância de estar junto e dos momentos presenciais significativos, porque quanto mais interação, atenção ao aluno, menor é a desistência e o índice de evasão. Neste sentido, é possível afirmar que a interatividade durante as aulas presenciais motiva o aluno a se integrar de maneira mais profunda nas aulas e matérias ministradas em comparação as aulas online.

Foi possível identificar as maiores dificuldades dos alunos em relação aos problemas dantes apresentados e quais mais afetaram os alunos nas aulas remotas, com isso foi possível relacionar a administração de tempo como um dos maiores problemas para os alunos, para separar momento do estudo, por diversas vezes do trabalho *work from home* ou afazeres diários e que menos afetou foi o acesso à internet ou a falta de aparelhos eletrônicos dentro da amostragem de alunos que se submeteram à pesquisa.

Foi levado em consideração de igual parte os pontos positivos em relação ao método de aulas remotas, obteve-se o resultado que os universitários consideraram a necessidade de não se deslocar até a instituição de ensino um dos fatores mais positivos, levando em conta também os fatores do conforto durante as aulas.

Foram destacados como fatores positivos pelos alunos a economia em valores e o fato de muitas aulas serem gravadas possibilitando a revisão, sendo apresentados fatores externos negativos que não podem ser controlados no momento das aulas, como por exemplo barulhos de vizinhos, problemas com a plataforma e até mesmo a queda na conexão em alguns momentos, mas há fatores que podem ser controlados, sendo eles o valor cobrado, que não houve alteração em instituições particulares mesmo com as aulas remotas, e o problema que mais foi apresentado, tanto em alunos de universidades públicas quanto particulares, a grande quantidade de trabalhos aplicados e exigidos pelos professores como forma avaliativa para o acompanhamento das aulas, que tem sobrecarregado diversos estudantes.

## **Conclusão**

Antes de tudo é importante frisar que tivemos como base informações de uma pequena amostra de alunos de escola particular, como pública que necessitaram

ingressar no modelo de aula online, que diferente do modelo EAD, não possuía nenhuma base para estruturar seus projetos pedagógicos e repentinamente tiveram que se adaptar; considerando que a percepção dos alunos para com o processo pode variar de acordo com o seu nível de interação tecnológica e disponibilidade de materiais como computador, celulares e até mesmo wi-fi.

Foi abordado também a influência do trabalho home office sobre os estudantes que estavam no período de aulas online, abrangendo seu processo adaptativo, os aspectos que se referem a administração de tempo e levando em consideração a diferença do desenvolvimento dos estudantes que estavam trabalhando e tendo aulas online; para os estudantes que apenas tiveram aula online e ainda aqueles que tiveram aulas remotas, porém trabalhando presencialmente.

Além das pesquisas bibliográficas e estudos que envolveram o home office, a organização do tempo e conciliação com a rotina dentro de casa, foram abordados fatores que envolvem a pandemia e seus reflexos no sistema de educação; que trouxe modificações aos fundamentos das instituições de ensino superior, fazendo-as reestruturar seus métodos de ensino e processos avaliativos, trazendo também a necessidade de reformulação de competências por parte dos professores, tornando prioritárias habilidades como afinidade tecnológica e comunicação assertiva.

Seguindo com a questão da percepção dos alunos, referente às qualidades das aulas online pode-se observar que os estudantes destacaram como fator principal o fato das aulas serem gravadas, possibilitando a revisão da matéria, que para os alunos que possuem dificuldade proporciona uma oportunidade de reestudar o conteúdo novamente, quantas vezes forem necessárias, e como principal fator negativo foi destacado a demanda excessiva de trabalhos estabelecidos pelos professores em detrimento dos processos avaliativos tradicionais.

Pode-se concluir que mesmo devido à situação intempestiva e os métodos e ferramentas utilizados, pelas universidades de ensino superior, como paliativo ao modelo presencial, o sistema de ensino remoto superou as expectativas e cumpriu ao seu propósito, em contraposição é evidente a necessidade de aperfeiçoamento futuro. Acredita-se que tomando como base a modalidade EAD, o ensino online pode

solucionar as questões aqui destacadas como negativas e propiciar aos alunos, uma alternativa de ensino que proporciona conforto, segurança e economia.

## Referências

ALONSO, Katia Morosov. **A expansão do ensino superior no Brasil e a ead: dinâmica e lugares**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/14.pdf>. Acesso em: 15/07/2020 às 15:32.

BARROS, Alexandre Moço; SILVA, José Roberto Gomes da. **Percepções dos indivíduos sobre as consequências do teletrabalho na configuração home-office: estudo de caso na Shell Brasil**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v8n1/a05v8n1.pdf>. Acesso em: 19/07/2020 às 11:01.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino**, 2020. Disponível em: <http://idaam.siteworks.com.br/jspui/handle/prefix/1157>. Acesso em: 17/10/2020 às 16:44.

FARIA, Andreliza. **A educação e as novas tecnologias para o ensino ead: dificuldades de aprendizagem em alunos da EJA**, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182237>. Acesso em: 16/07/2020 às 10:22.

FUGA, Valdete Pereira. et al. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas - SP - 13070-056: Pontes Editores, 2020.

GATTI, Daniele Palla.: et al. **Home office: vantagens, desvantagens e desafios para empresas e funcionários**, 2018. Disponível em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/877>. Acesso em: 17/07/2020 às 10:26.

MORAN, José. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação “on-line”**, 2004. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/propostas.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/propostas.pdf). Acesso em: 19/07/2020 às 20:57.

MORAN, José. **Avaliação do ensino superior a distância no Brasil**, 2009. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>. Acesso em: 16/07/2020 às 10:57.

PALLOFF, Rena. M.; PRATT, Keith. **Lições da sala de aula virtual – as realidades do ensino ead**, Editora Penso, 2ª edição. 2015.

RAFALSKI, Julia Carolina; ANDRADE, Alexsandro Luiz de. **Home-office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa**. 2015. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2015000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000200013). Acesso em: 17/07/2020 às 10:48.

ROMERO, T. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Senac, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ByFzDwAAQBAJ&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PP1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 26/07/2020 às 21:28.

SILVA, Adriane das Neves; SANTOS, Ana Maria Gualberto dos; CORTEZ, Elaine Antunes; CORDEIRO, Benedito Carlos. **Limites e possibilidades do ensino à distância (ead) na educação permanente em saúde: revisão integrativa**, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v20n4/1413-8123-csc-20-04-01099.pdf>. Acesso em: 17/07/2020 às 09:49.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania**. 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/80725539872289892038323523789435604834.pdf>. Acesso em: 19/07/2020 às 19:20.

SILVA, Pricilla Chantal Duarte; SHITSUKA, Ricardo; MORAIS, Gustavo Rodrigues de. **“Virtuais: estudo comparativo do ensino de língua estrangeira no sistema ead e presencial”**. 2013. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/243>. Acesso em: 15/07/2020 às 16:31.